

A T R O C A

Orgão critico, literario e noticioso

PROPRIETARIOS—GERALDINO CALHEIROS E PEDRO CARLOS

EXPEEIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mēz 500 reis.
Fora da capital trimensal 25000

+

A Troça, se publicará uma vez por semana.

+

Escriptorio da Redacção : - Rua da Lama n. 22.

+

Número avulso do dia 200 reis ; atrasado por ajuste.

A T R O C A

Em memoria

O martyr da Galilea expirou: entre doras, supplicios e affrontas da ignorancia subio ao cadafalso, cadafalso sublime que amparou-o na cruz, o simbolo de todas as virtudes.

E o martyr da Galilea, o visionario, o sonhador do Bem e da Virtude, legou-nos todos os sacrificios, todos os martyrios.

Em memori, pois, de Tiradentes, o fogo herois das nossas liberdades, o anjo bemquisto do presente, a virtude encarna la do futuro, em vez de preitos funebres, nós, de pé, como os cavalleiros de uma idade passada, e contada hoje por séculos, nós o saudamos.

E não custa muito saudar-se aquelles que entronisados no altar da patria, santificam-se no coração do povo.

Tiradentes ! a Troça, deixando a vida dos clarões, das alvoradas do círculo, deposita em honra tua as flores que de nós adquiriste.

Tu, encarnação da mocidade, tu, Christo da geração que forte se levanta, levantaste-te também, para bem dizer-te, para ouvires os hymnos que mesmo entre agonias te entoamos.

A tua idéa vingou : a semente que plantaste da Igualdade e Fraternidade brasileiras, soberba se ostenta heroica e pujante se irradia.

Martyr ! onde estiveres, que des cortinastes esta reverencia pura feita a ti, faz com que a sociedade apodrecida em que vivemos, nós, os b. asileiros, te comprehendam se em tudo sigamos e em tudo nos sacrificemos como tu, visionario que foste.

Em memoria, em honra a tua vida sempre cheia de amor, nós bendizemos, nós, cheios de fé bradaremos :

Em memoria de Tiradentes !

Em fú sustenido

Caro leitor e amigo
A quem muito considero
Si quereis passar de zero
Vinde troçar commigo :

Antes, porém, meus comprimentos
Acceptais ; não é chicana,
Desejo tivesseis passado
Mui boa santa semana.

Temos coisa muita fresca
Que encherá hoje a cuia
Da Troça, que muito troça
Desde sabbado da alleluia.

Muito pacificamente correram as folias na noite de sabbado d'alleluia e no Domingo da Resurreição O povo alagoano mais uma vez provou o seu respeito ás festas da Pascha. Até no sabbado da Judaria não se viu um só judeu ensaiado no pão : todos andavam com seus próprios pés. E no domingo da Resurreição houve tanta jerubita que ainda hoje ha gente que pergunta se cachorro se escreve com x. ou ch.

Até uma cérja de meu ganjão não se reciou de dansar dentro da boca de Maceió, que se conservou tão escancarada na tarde de domingo que cabia um pão comido de 4 vintens.

Foi um deus nos accuda a tarde de domingo da resurreição.

Os taes latachinas fizeram petisqueira, convidaram musica e etc.

Mas trajavam feiamente
E na cabeça tinham gorro ;
E assado havia um porco
Que nos pareceu carorro.

Uns diziam ser cadello,
Outros ser um baturinho,
O exacto é que de porco
Nunca aquillo foi fucinho.

Não se sabe si assado,
Coxinado, frito ou crú,
Também vimos lá na troça,
Um esqueleto de perú.

Deixemos agora os pobres lacheiros o seu pagode da forma que entenderam, porque cada um leitor, enterra seu pae como pode.

E passando a outros assumtos, eu li no Estado de terça feira uma noticia que dizia haver sido prezo tambem como um dos sediciosos, na Capital Federal, o nosso espartilhado conterraneo Augusto Satyro.

Entristeceu-me essa noticia ; mas, depois tive a satisfaçā de saber que fora o dito moço posto em liberdade por ser julgado na Alfandega das deportações, mercadoria de nenhum valor.

Antes assim.

Na quarta feira de trevas uma mulher de vida publica por gosto ou por vontade, querendo comer um pouco de caruru, foi buscar quiabo, mas por arte do beriques e berloques, encontrou-se com um maxixe, que era o cabo da horla e... olhe o sabbado de alleluia na quinta feira maior.

O trumpho foi pão.

Agora o leitor quer saber qual a origem de tudo isto : — Foi porque a mulher injuriou a couve do maxixe 26°.

O leitor quer, apezar de já ter passado a quaresma, malar grande quantidade de peixe ?

Pois então deite una bomba dynamite na lagôa Tavares Bastos, ao lado do Mercado Publico, e verá subir à tons d'aquelle agua putrefacta.

ta tanto camortm sapal, tanto pitú rã
e alguma moreia-jararaca, que cau-
sarà admiração.

E seria muito bom
Quem fizesse a experiência
Mandasse todo o pescado
De presente à Intendencia.

A hygiene publica exige
Em primo loco o aseo
E não a reconstrução
De um jardim de passeio.

A idéa não é má,
Porém muito censurável ;
Porque depois do util
E' que vem o agradável.

São cousas de Maceió
E' o que se diz emfim ;
Terminam pelo começo
E começam pelo fim.

Bem leitor ; reconhecendo que
esta já está muito estirada para vós,
recolhe-se por hoje aos bastidores o

Zé Piston.

A Flor n'um seio

Cahira-lhe da mão a flor mimosa
Bem no seio . . . entre os pomos pequeninos
Ela quer impadir com os dedos finos
Que a flor se afunde mais : mas a teimosa

Como que vence a lucta, e sequiosa
Leva avante uns intentos libertinos,
Contra os quaes inimigos tão franzinos
Já se não podem oppor ; e a flor ciosa

Desce, resvala em região tão pura
Onde jamais nenhuma flor passou,
Aspira um ar de virginal frescura,

Goza o que outra inda não gosou . . .
E após fruir a—última ventura,
Gabe-lhe nós pés, ... mas não p'r' onde entrou

L. J.

POR DENTRO E . . . POR FO'RA

Parabens

Completo no dia 19 mais umari-
sonha primavera o inocente Renato,
estremecido filinho do nosso
amigo João Saraiva de Arroxellas
Galvão, a quem jubilosamente—
abraçamos.

Completo mais um anno de la-
boriosa existencia o nosso bom
amigo e coll ga Umbelino Angelico
Sabino de Mello, administrador de
Gutenberg.

Felicitando-o, desejamos-lhe que
muitos anniversarios tenha ainda
de festejar, para que os rapazes da

Troça possam cada um de per si,
todos os annos dar-lhe um abraço
de quebrar costelas.

Viva o Mello ! . . .

—:

N'uma agencia do correio rural :
—O senhor tem cartas para a fa-
milia Pimenta ?

—Não senhor !

—E para Francisco Pimenta ?

—Não senhor.

—E para Manoel Pimenta ?

—Não, senhor.

—E para Michaela Pimenta ?

—Nem para Michaela, nem para
o diabo que o carregue, nem com
registro, nem com molho, nem sem
molho, nem com porte, nem sem
porte, nem simples, nem com por-
te duplo, nem hoje, nem nunca.

—Então faça o favor de ver se
tem para Bernardo Pimenta.

—:

A' mesa redonda de um hotel :
—V. Ex. serve-se de presunto,
minha senhora ?

—Com todo o gosto . . .

Morro por tudo quanto é porco !

—:

Alferes Antonio Mesquita

Acha-se entre nós o alferes Anto-
nio da Cunha Mesquita transferido
para pauo para o batalhão 26º, aqui
estacionado.

Comprimentam-lo.

—:

—A quanto empresta você ?

—A 50 %.

—E' carinho !

—E' carinho, é ; eu sou muito
carinhoso com os que precisam...

—:

Festa de N. S. da Graça

Começou no sabbado d'alhoia a
festa de N. S. da Graça, no aprecia-
vel bairro da Levada.

Tem corrido um pouco desanis-
mada ; mas lá sempre estaremos
para tomar nota dos namorados e
chuvas que fazem das egrejas ponto
de diversões.

—:

Cumulo do caiporismo :

—Ter uma sogra Perpetua.

—:

Embarque

Seguiu para o Recife, assim de
continuar seus estudos na Academia
de Direito, o nosso coestadano aca-
demico Olympio Galvão, um dos
redactores da *Reacção*, jornal que
ali se publica.

Bonançoso ventos o conduzão ao
porto de seu destino.

No tribunal, comparece uma
solteirona pretenciosa.

—Em que anno nasceu ? perguntou o presidente.

—Em 1860.

—Antes ou depois de Christo?

—:

Capitã Lutz Bozouro

Está entre nós, chegado há pou-
cos dias de Piraíbas, onde reside o
capitão Lutz Bozouro, empregado
da Estrada de Ferro de Paulo Afonso.

Comprimentam-lo.

No jury, o escrivão fazendo cha-
mada :

—Antonio Texeira da Silva Leite
Este protesta

—Perdão, eu não tenho Leite.
O juiz

—Senr. escrivão, tire o Leite do
snr. jurado.

—:

Intendencia Municipal

Em substituição ao illustre demo-
crata capitão Elma Rocha, quo oc-
cupava dignamente o cargo de
intendente deste município, do qual
pediu exoneração, foi nomeado o
não menos illustre e sympathico
democrata Bonifacio Magalhães da
Silveira.

Parabens.

—:

Em uma camara municipal da
roça O presidente abrindo a sessão :

—Meus senhores, são meio dia.

—Levantou se um vareador :

—Proponho que o nosso presi-
dente seja nomeado papa, pois aca-
ba de fazer mais um santo :

S. Meio-Dia.

—:

Congresso Estadual

Realisou-se ante-hontem a aber-
tura do Congresso deste Estado om
sessão ordinaria.

E' de esperar que os snrs. depu-
tados se compenetrem de seus de-
veres e tratem o mais breve possí-
vel da organização definitiva de
novo Estado, pondo de parte re-
sentimentos petlicos, que só podem
trazer o desmoronamento de nossos
cara Alagoas.

—:

Bravo ! Bravo ! diz o Goés
Ruge o Trovão : muito bem !
O Manduca bate palmas
Como applaudindo também !

—:

Consta-nos que fôra preze na Ca-
pital Federal, por occasião dos últi-
mos acontecimentos o nosso coes-

Iadiano Augusto Satyro, que, segundo nos disserão, faz parte da redacção do *Novidades*, jornal oposicionista.

—:—

Alferes Odilon

Segui para a Capital Federal, a apresentar-se ao ministro da guerra o alferes Odilon Pratagy.

Que seja bem sucedido em seu passeio e que volte tenente é o que lhe desejamos.

—:—

Pedimos ao nosso amigo do 26º por nome T. que se deixe de andar no *Restaurant Popular*... do contrário sahirá d'ali de barba feita

—:—

Club dos Diabos Damnados

Com o título acima inaugurou-se na cidade do Pilar, a 13 de Março, do corrente anno, uma sociedade carnavalesca, que tem por fim proporcionar a seus associados diversões por meio da dança.

Que tenha longa vida é o que muito de coração lhe desejão os trocistas cá de casa.

—:—

Capitão Crodegando

Acha se entre nós, vindo da Capital Federal, o capitão Crodegando Mendes Ferreira, que vem, segundo consta-nos, tomar parte nos trabalhos do congresso estadual, na qualidade de deputado.

Comprimentamol o.

—:—

Brizas do Norte

Fomos mimoseados, pelo seu autor Manoel Aurino de Araújo Patrício, residente na cidade do Pilar, com um volume de suas produções poéticas, intituladas *Brizas do Norte*.

E' digno de ser lido o trabalho do nosso coetâneo Araújo Patrício, moço já bastante conhecido nas lides da imprensa deste Estado, pelo seu talento.

No estreito espaço de que dispomos não nos é possível fazer uma apreciação minuciosa de todas as produções contidas no referido livro; mas, podemos afirmar que as *Brizas do Norte*, contêm poesias de reconhecido valor literário e que muito recomendão o seu autor.

Agradecendo a oferta que nos fez concitamol-o a prosseguir em sua carreira letitaria.

—:—

Charadas

Ao Alferes Luiz Narciso de Barros Cavalcante
Eu na cozinha o vi.

E nas salinas, o vi também.—1
Siga digo eu a alguém.—1

CONCEITO

E' acto de philantropia.

Bradar isto a alguém um dia

—

Das pedras sou transformada.
E depois, dou alva e branca cor.—1
E' este o sublime e adorado nome 3
Da Mãe de nosso Redemptor.

CONCEITO

Aos nautas, eu faço parar.

E às vezes parado estar.

Santa Roza.

—:—

Carta achada

Exmº. Srrº. D. M. . .

Tomo a liberdade de escrever-lhe a presente cartinha, que tem por fim fazer de seu peito o fiel depositário das minhas amorosas correspondências.

Sou estudante bem o sabe v. exº e n'um dia em que entretia-me em rever as folhas do album de meus amores, lixe a feliz ventura de encontrar o capítulo do riso que diz ao amante—espero, e o prologo do beijo que diz á amante—crê.

Sou estudante. exmº. srrº., repito segunda vez, mas um estudante sympathizado pelas suas ações, pelo doces de sua mãe e pelos més do trapiche onde seu pae é empregado.

Estima me mais de uma morena, uma das quaes é minha comadre de benécas.

O ser porém volvel fêz-me um dia entrar na casa do amigo P.....
é.... olhe o lyceu com os estudantesinhos todos dentro!

Silencio, porém, neste ponto.

Eu amo a, minha senhora ; e si v. excº. diz que se cazará com doutor, eu breve o serei, porque tenho o producto dos docces de minha mãe e o mel de furo do trapiche de meu pae, como já disse.

Acceite um coração amoroço e arroxado aperto de mão.

Do seu affeçgado

J. R.

—:—

NOS DISSERAM

... que a igreja Matriz vai ficar sem praça ; porque o jardim que ali se está construindo rouba não só a elasticidade da praça, como encobre a frete da igreja.

... que outros dizem que não ;

pois vem ficar o bicho como o de Jaraguá: composto sómente de gradil de ferro.

... que seja como for, o certo é que devia ser tomada esta medida mais tarde.

... que o povo, presentemente, do que mais necessita é—saúde, as ruas—limpeza, a da Lama—cuidamento, a rua Nova—Ideia ; a praça Tavares Bastos, já e já promptas providencias no sentido de ser impedida a inundação das aguas torrenciaes.

... que além da alta de preço, —certos negociantes pezem direito, fielmente, os generos que vão á balança.

... que o povo além de rôto não pôde andar esfarrapado.

Que na rua do Rozario abriu-se um grande deposito de kerosene, café em grão, farinha de trigo e machina de costura marca Singer.

... que em scena fôra pegado A' noute em certo quintal,
Um typo bem conhecido
· Forçando um cannavial.

... que o dono da tal roça Presentindo o forçador Com a bocca na botija Agarrou o tal doutor

... e que este para se livrar De uma eventualidade Gritou : meu caro seu Zé Não me mate por piedade.

TREPADO...

Ha casos que podem mais que as leis, diz o rifão, e eis a razão por que a Troça deixou de troçar domingo com os seus amabilissimos assignantes, e o Zé deixou de trepar... isto é, de rabiscar a sua lôa para as columnas da dita.

Os rapazes havião-se distraído de tal modo que, quando tomaram tenencia estávamos nos dias gordos da semana santa, e, como bons christãos que somos, tivemos necessidade de correr an jejun de pão e agua (ardente, dirá o leitor malicioso), à penitencia e tudo mais que o possa tornar a nossa alma capaz de entrar em qualquer buraco, do céo, bem entendido, e a Troça que tinha por restricta obrigação aparecer na domingo...

Troçou com seus assignantes Uma troça bem troçada

Pois deixou a ver navios
Agente da pá virada.

**

Dado o nosso cavaco costumeiro,
vamos entrar no miolo da cosa.

Tudo nesta capital vai mal, a co-
meçar pela limpeza publica. As
ruas continuam imundas, panta-
nosas e as nossas vidas ameaçadas
por alguma febre amarela, azul
ou mesmo encarnada que por ah
venha encommendada para terem
sahida as drogas das nossas boticas e
botiquins.

A praça de Tavares Bastos tem
se prestado até para diversões de
alguns pandegos, pois armão-se de
bombas de dynamite e lá vão apa-
nhar os pobres sapinhos que dor-
mem o sono da inocencia, (com
licença da respectiva intendencia)
no fundo daquelle mare magnum
de... lama.

Só se andando *trepado*, até mes-
mo nas costas da humanidade, se for
preciso.

O mercado, santo Deus ! estes ul-
timos tempos tem se tornado de
uma imundicie desesperadora.

A Levada não se pôde supportar ;
mesmo os pobres u ubús são vic-
timas dos cachorros de *bola*, pois
vindo petiscar os ditos, ficão com o
bico enterrado nos cujos e... adeus...
cahem ao lado do d-funto, e lá se fi-
cam na santa paz dos fiscaes encar-
ragados da limpeza publica,

Senhores da Intendencia
Tembão pena deste povo
Que só de impostos miudos
Vive cheio como um ovo.
(De galinha bem entendido).

**

Breve teremos aonde nos diver-
tir à vontade,—dar espansão ao
nossa genio e fallar francamente da
vida alheia :

O alargamento do jardim do Pa-
lace, os kiosques que se vão le-
vantar no mesmo, offerecer-nos-
hão todas essas felicidades sonhadas
e por sonhar desde os tempos do
tradicional azeite de carrapato.

Então o Zé, *trepado*,
Dos kiosques nos telhados
Irá mellendo o arenque
Nos respeitaveis safados.

Por já ser tarde e estar cheia
de mais a Troça, aqui fica persilado
e prompto para o numero seguinte o

Zé Estaca.

Troçemos

Porque não havemos de troçar
também no campo da grammatica

da nossa lingua portugueza e etc, e christianisme ? E nós que pensava-
mos que foi Christo que plantou o
christianismo !

Pois *troçemos* com um litterato,
pequeno no tamanho, fragil na cons-
trucção ; mas que se tem em conta
de um grande sabio e jornalista e
merito.

Está na berlinda o Carlos. Não o
do macaco sabio, mas o valente da
Gazeta.

Venha cá, rapaz, conversemos a-
qui baixinho, de modo que os abe-
lhudos não nos percebam.

Sim ? Pois entremos em materia
sem mais preambulos, como dizia
um certo professor de nosso conhe-
cimento.

Primeiramente vamos a gram-
matica

Tenha paciencia, seu Carlos,
como é que v. s. escreve isto : « a
ti que synthetisastes . . . , a ti que
esmagastes . . . , a ti que consentis-
tes . . . e fostes enxotado . . .
com que interpellastes . . . e como
salvastes. »

Ora, menino Carlos, que diabru-
ra é esta, que feijonda da 2º do sin-
gular com a 2º do plural ?

Pois não sabe declinar os verbos ?

Engano de composição ? Não é
possivel assim tantas vezes repetido
em seu escripto *Depois da Cruz*.

E' um peixote, e nós que o pen-
savamos um sabichão !

Vá estudar grammatica, meu
Carlos de todos os peccados, e volte
depois.

Pensemos no terreno da rhetorica
ou do bom gosto.

Que estupida figura concebeu
v. s. ao traçar esta pharse :—« a
tua boeca ossugante e semi-aberta,
a tua postura commovente etc. »

Que cousa de postura é esta, ó
valente moço, tratando de um as-
sumpto tão digno da maior venera-
ção e respeito ?

Por acaso as bandurradas e es-
riscos e rabiscos têm transtornado o
cerebro do famoso comedor de ba-
gres ?

Como está se achando o pobre
Carlos que quer passar por um
grande litterato !

Para concluir vejamos os fundos
do Carlos, isto é, os seus fundos co-
nhecimentos na materia que abor-
dou assim como quem entra em
sua casa.

O rapaz escreveu :
« a ti que esmagastes [grammatica novissima] a tyrania de uma
epocha, fazendo renascer o christia-
nismo etc. »

Que é isto Carlos, renascer o

christianisme ? E nós que pensava-
mos que foi Christo que plantou o
christianismo !

Mas venha cá, rapaz, em que da-
ta nasceu o christianismo, que Je-
sus veio renascer-o ?

Palavra, que ginha seu lugar de
amanuense, se for capaz de ensi-
nar-nos tão especial doutrina.

Ora, já viram que amontoado de
bobagens assignado pelo Carlos Va-
lente.

Não damos mais nada pelos co-
nhecimentos do rapaz,

Coitadinho do Valente

Foi mesmo de venta ao chão.

Litterato, como muitos,

—Só cheio de presumpção.

Odever

A' Pedro Carlos

Um camponez tinha por costume
habitual, quando á noite dirigia
suas preces ao Ente Supremo, —di-
zer : —livrai-me Senhor das tenta-
ções do Diabo.—El'e tinha por ido-
lo de sua adoração uma singella e
tosca cruz, a qual, junto a ella,
fazia suas preces.—

Um dia, por motivos imprevis-
tos, fez uma viagem ; esqueceu-se
de rezar. Da volta entendeu de com-
pensar a falta commettida. —Ajoel-
hou-se aos pés de seu idolo, diri-
giu suas preces ao Altíssimo ; es-
queceu-se porém de conjurar ao
demô. Subito, eis que elle ouve
por traz da cruz, bradar uma voz :
Esquecestes-vos si !

O camponez horrorizado, per-
guntou : De que ? E a voz lhe res-
pondeu —do Devêr !

16-4-1892. SANTA ROSA.

COLUMNIA LIVRE

Pedido justo

Peço encarecidamente ao snr.
Januario Venancio Barboza, guar-
da da Alfandega d'esta capital que
deixe de me estar amolando a pa-
ciencia ; venha liquidar a impor-
tancia de num pedrinha marmore
que me encommendou seguran-
te a dois mezes e tantos, pois ja te-
nho cansado as pernas, e nunca
recebe o ordenado o tal snr.

E' preciso notar que o artista
não acha o material de seu tra-
balho no meio da rua para quem quer
que seja fazer encomenda e depo-
is cynicamente dizer ao cobrador :
Elle que guarda a obra, que quan-
do precisar irei buscar.

Fico de atalaia.

O Gravador em marmore,

João da Silva Antunes.